

MONITORIA EM TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS: PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

MARIANA CHAVES PAIM¹; GUSTAVO SANTANA MENEGONI²;

JANDILSON AVELINO DA SILVA³.

¹Universidade Federal de Pelotas – marianapaimcontato@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gmenegoni98@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – jandilsonsilva@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Análise do Comportamento (AC) é uma abordagem psicológica que busca entender e modificar o comportamento humano por meio de princípios científicos. Baseada no behaviorismo radical de Skinner, essa linha de pensamento considera que os comportamentos são moldados por interações com o ambiente e podem ser modificados através da sua interação com o mesmo. A análise comportamental se concentra em observar o comportamento de forma objetiva e identificar os fatores ambientais que o influenciam. Além disso, a AC também se baseia na Análise Funcional dos Comportamentos, ou seja, no estudo sobre a razão diante a emissão de um dado repertório comportamental, considerando os antecedentes e consequentes de respostas específicas (SKINNER, 1953; KOHLENBERG; TSAI, 2001; OSHIRO; FERREIRA, 2021).

As terapias comportamentais contextuais ampliam essa perspectiva ao integrar aspectos vivenciais e relacionais da experiência humana ao setting terapêutico. Abordagens como a Psicoterapia Analítico-Funcional (FAP) e a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) utilizam conceitos como consciência, coragem, responsividade e flexibilidade psicológica, reconhecendo que o comportamento é influenciado por múltiplas variáveis, incluindo pensamentos e emoções, considerados comportamentos privados (OSHIRO; FERREIRA, 2021). Essas terapêuticas se concentram em ajudar os indivíduos a viver de acordo com seus valores, mesmo diante de eventos privadamente desafiadores (VANDENBERGHE, 2024).

O componente curricular Teorias e Técnicas Psicoterápicas II (TTP II) do curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) é apresentado no sétimo semestre e tem como objetivo aprofundar o conhecimento sobre as intervenções psicoterapêuticas comportamentais, no âmbito da psicologia clínica (UFPEL, 2015). Para tanto, utiliza-se como fundamentação teórico-filosófica a AC. Em TTP II, os estudantes são apresentados a estratégias de avaliação e intervenção comportamentais, que vão desde a formulação de casos até a implementação de práticas psicoterapêuticas. Essas intervenções têm como objetivo promover transformações comportamentais funcionais e sustentáveis, considerando sempre o contexto específico de cada cliente/paciente. TTP II também se dedica a discutir as tendências atuais e o panorama histórico das psicoterapias comportamentais, preparando os estudantes para uma prática clínica embasada nos princípios da ciência comportamental, baseando-se nos estudos de autores como De-FARIAS, FONSECA e NERY (2018), KOHLENBERG e TSAI (2001), SKINNER (1953/2003), BAUM (2006), BORGES e CASSAS

(2012), De-FARIAS (2010), LUCENA-SANTOS, PINTO-GOUVEIA e OLIVEIRA (2015), e TSAI, KOHLENBERG, KANTER, KOHLENBERG, FOLLETTE e CALLAGAN (2009), fornecendo uma base teórica sólida para as discussões e práticas realizadas ao longo do semestre.

A monitoria de TTP II, oferecida no curso de Psicologia da UFPel, proporcionou uma oportunidade única para a aplicação prática dos conhecimentos em psicoterapia comportamental. Teve-se objetivo aprofundar o entendimento teórico-prático da AC em variados contextos clínicos e não clínicos, com ênfase nas abordagens comportamentais e contextuais. A principal função como monitoria foi auxiliar na construção e condução das atividades acadêmicas, apoiando os discentes e colaborando diretamente no desenvolvimento do conteúdo do componente curricular.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As aulas de TTP II da UFPel do semestre letivo de 2024/1 ocorreram presencialmente, nas terças-feiras, das 19h às 22h30, totalizando quatro períodos semanais teóricos. O componente curricular é ministrado por um professor com formação na área de AC. O plano de aula baseou-se em uma metodologia ativa, com a solicitação de leitura prévia de capítulos referentes aos assuntos estudados para discussão em aula.

Os métodos avaliativos foram divididos em duas unidades. Na primeira, a avaliação consistiu na participação em fóruns abertos na plataforma remota “e-aula UFPel”, onde os alunos poderiam elaborar reflexões, postar questões ou dúvidas e construir narrativas sobre temáticas abordadas nas aulas, a partir da literatura indicada. A segunda unidade envolveu a construção de apresentações em grupo (germinários) referentes a capítulos de livros e artigos da área da AC. Os grupos foram divididos entre cinco funções que se revezavam ao longo de cinco semanas. Essas funções eram: grupo expositor (1), grupo organizador (2), grupo questionador (3), grupo comentador (4) e grupo relator (5).

Durante a monitoria, a metodologia adotada se baseou no suporte direto aos discentes em atividades teóricas e avaliativas. Isso incluiu a facilitação de discussões sobre os temas abordados, bem como o acompanhamento de perto do progresso dos estudantes na construção de seus resumos críticos postados nos fóruns do e-aula e/ou utilizados nas apresentações dos germinários, os quais foram componentes centrais na avaliação do componente TTP II. A atuação da monitoria envolveu a promoção de um ambiente colaborativo, onde os estudantes podiam discutir livremente, porém de forma guiada, sobre as teorias e técnicas da AC. Também foi de responsabilidade da monitoria auxiliar na leitura e análise dos fóruns, identificando dúvidas ou pontos para serem discutidos em aula e assistência no controle da frequência dos alunos e das suas entregas avaliativas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de monitoria em TTP II trouxe resultados significativos, tanto para os discentes quanto para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes monitores. A metodologia adotada, que combinou aulas teóricas, discussões em grupo, e atividades avaliativas dinâmicas, mostrou-se eficaz para promover o aprofundamento dos conhecimentos sobre a AC e suas aplicações clínicas.

Durante o semestre, observou-se que os alunos se engajaram ativamente nas discussões propostas, tanto nas aulas presenciais quanto nos fóruns online. A utilização de uma plataforma remota (e-aula UFPel) permitiu que os estudantes tivessem mais tempo para refletir sobre os conteúdos e, dessa forma, as postagens realizadas nos fóruns demonstraram um nível elevado de análise crítica. Muitos estudantes aproveitaram essa oportunidade para levantar questões complexas, tanto sobre os fundamentos históricos da AC quanto sobre as implicações práticas das intervenções comportamentais em diferentes contextos clínicos e não clínicos.

No que tange aos germinários, os grupos de estudantes se mostraram comprometidos com a realização das apresentações. A divisão em funções específicas foi bem recebida pelos discentes, pois permitiu que cada estudante experimentasse diferentes aspectos do processo de aprendizagem. Essa rotatividade de papéis colaborativos contribuiu para a consolidação do conhecimento teórico e para o desenvolvimento de habilidades importantes, como a organização e a comunicação oral. O ambiente colaborativo gerado durante essas apresentações favoreceu a troca de ideias, o debate de pontos de vista diferentes e a construção de reflexões mais profundas sobre os temas abordados.

Além disso, o acompanhamento contínuo das atividades e avaliações permitiu aos monitores observar o progresso individual dos alunos ao longo do semestre. Notou-se uma evolução gradual na forma como os estudantes abordaram os resumos críticos, demonstrando maior capacidade de síntese e uma compreensão mais detalhada das teorias e técnicas psicoterápicas comportamentais. A diversidade de temas tratados nos germinários, como dificuldades de sono, transtornos de ansiedade, transtornos de humor, entre outros, proporcionou uma visão ampla das aplicações da AC, o que refletiu diretamente no engajamento dos estudantes com os conteúdos.

A atuação da monitoria também se destacou ao proporcionar suporte direto aos discentes, tanto na solução de dúvidas quanto no incentivo à participação ativa durante as aulas. Ao mediar discussões e esclarecer questões levantadas nos fóruns, contribuiu-se para que os alunos se sentissem mais seguros e confiantes para explorar os conteúdos de forma mais aprofundada. O controle das entregas avaliativas e da frequência dos alunos também foi fundamental para garantir a adesão e o cumprimento dos requisitos do componente curricular.

O impacto dessa monitoria foi evidente não apenas no aprendizado dos estudantes do componente curricular envolvido, mas também no próprio desenvolvimento dos monitores como profissionais da psicologia. A experiência de lidar com as demandas acadêmicas e de facilitar o processo de ensino-aprendizagem reforçou a capacidade de liderança, organização e comunicação dos monitores, além de proporcionar uma visão prática sobre a aplicação das terapias comportamentais contextuais no contexto educacional.

A monitoria em TTP II foi uma experiência valiosa, tanto no aspecto acadêmico quanto profissional. Contribuiu para o aprofundamento do conhecimento sobre as psicoterapias comportamentais, proporcionando uma oportunidade de aplicar teorias em cenários práticos. O acompanhamento dos discentes durante suas apresentações e atividades críticas foi fundamental para o desenvolvimento acadêmico e clínico, e também para o próprio crescimento profissional dos monitores no campo da psicologia.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUM, W. **Compreender o Behaviorismo: comportamento, cultura e evolução**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BORGES, N. B.; CASSAS, F. A. **Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

De-FARIAS, A. K. C. R. **Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

De-FARIAS, A. K. C. R.; FONSECA, F. N.; NERY, L. B. **Teoria e formulação de casos em análise comportamental clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

KOHLBERG, R. J.; TSAI, M. **Psicoterapia Analítica Funcional: criando relações terapêuticas intensas e curativas**. Santo André: ESETec, 2001.

LUCENA-SANTOS, P.; PINTO-GOUVEIA, J.; OLIVEIRA, M. S. **Terapias comportamentais de terceira geração: guia para profissionais**. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015.

OSHIRO, C. K. B.; FERREIRA, T. A. S. **Terapias Contextuais Comportamentais: análise funcional e prática clínica**. Santana de Parnaíba: Manole, 2021.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 1953/2003.

TSAI, M.; KOHLBERG, R. J.; KANTER, J. W.; KOHLBERG, B.; FOLLETTE W. C.; CALLAGAN, G. M. **Um guia para a psicoterapia analítica funcional: consciência, coragem, amor e behaviorismo**. Santo André: ESETec, 2009.

VANDENBERGHE, L. Valores nas terapias comportamentais contextuais. In: DITTRICH, A.; LEONARDI, J. L.; DA SILVEIRA, J. M. **Valores nas terapias comportamentais: relação terapêutica, ética e política**. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2024. p. 45-76

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto pedagógico: curso de psicologia**. Pelotas: UFPel, 2015. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/psicologia/files/2020/06/Projeto-Pedag%C3%B3gico-Curso-de-Psicologia-alterado-em-Abril-de-2015-OFICIAL.pdf>. Acesso em: 09 out. 2024.